

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

15 JANEIRO 2022

Nº 973

Editorial

LEVANTA-TE E ANDA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Em Atos, lemos sobre Pedro e João entrando no templo. Um deficiente físico estava sentado ali pedindo esmolas. “E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (Atos 3:6). O versículo contém algumas verdades relevantes para nossa vida e nosso andar cristão ao passo que começamos um novo ano.

Uma coisa que devemos lembrar durante toda a vida é que somos incapazes de levar uma vida bem-sucedida sem a ajuda dos outros, e mais ainda, de Jesus. Satanás gostaria de nos enganar, fazendo-nos pensar que somos autossuficientes e capazes de viver independentemente. Ele gostaria de nos vestir de orgulho e indiferença. Quando temos opiniões fortes, não somos ensináveis e não podemos receber ajuda. Tornamo-nos candidatos ao engano e ofensa.

Quando isso acontece, é quase impossível o coração receber ajuda.

Além de aceitar a ajuda dos outros, a humildade exige um passo a mais. A humildade nos dá a capacidade de pedir a ajuda dos outros. No relato acima, o homem necessitado pediu esmolas a Pedro e João. Ele era incapaz de providenciar suas necessidades físicas diárias. Há momentos em nossa vida espiritual em que enfrentamos desafios e dúvidas que parecem ser grandes demais para nós. Em vez de ficar confusos nas trevas, a direção aparece quando compartilhamos as nossas lutas com alguém em quem confiamos. A humildade vai além de pedir. Ela nos ajudará a ouvir e aceitar a mensagem que recebermos. Se estivermos indispostos a aceitar os conselhos, pode ser que estejamos atolados no caminho de tentar julgar a si mesmo.

Em nossos problemas e lutas, podemos deixar de ver a solução mais importante. Pedro e João não ajudaram o necessitado pela sua própria força. Ofereceram Jesus Cristo como a solução para as suas necessidades. Jesus é a solução para os nossos problemas. Em

vez de procurá-lo para ser a base do nosso auxílio, às vezes tentamos todo tipo de métodos alternativos. Precisamos ir primeiro ao Calvário. Quando o coração está quieto, rendido e submetido a Jesus, ele pode nos levar a caminhos onde receberemos mais ajuda. Pode ser que haja a necessidade de recebermos conselhos contínuos ou meditação, mas a parte mais importante da necessidade da nossa alma terá sido suprida ao pé da cruz.

Enquanto enfrentamos os problemas da vida, gostaríamos de ter uma vara mágica para desfazer todos com um gesto. Em diversos relatos do Novo Testamento, depois de curar alguém Jesus mandava estender a mão, levantar, andar, ou ir. Isso indica a parte que nós temos para fazer. Temos que escolher ouvir, dar atenção, e seguir a direção do Espírito Santo e os conselhos dos nossos irmãos. Isso inclui levar a nossa cruz diariamente, seguindo a Jesus (leia Lucas 9:23). Requer crucificar a nossa vontade, nossa carne e nossa própria opinião. Significa viver em obediência mesmo quando não parece ser bom para nós.

As últimas instruções de João e Pedro ao homem deficiente foram: “anda”. Essa instrução é relevante para cada um de nós ao passo que entramos no novo ano. Para termos sucesso, é necessário que “andemos” no caminho que Jesus percorreu. O apóstolo Paulo deu instruções no livro de Efésios sobre como devemos andar.

“Andai em amor” (leia Efésios 5:2). O que se inclui nesse mandamento

simples? A base de todo o amor que pode encher o nosso coração é o amor a Deus. Quando nosso amor a Deus é completo, teremos amor pelo nosso próximo. Esse amor promove cura e união. Previne preconceitos raciais e outros tipos de maldade. Haverá compaixão em vez de críticas. Compreensão em vez de severidade. Haverá perdão onde antes não havia. Quando andamos em amor, nossa família se tornará mais importante do que o nosso prazer pessoal ou negócios. Em nossas atividades e ao lidarmos com outras pessoas, faremos o que for melhor para a outra pessoa. Andaremos em amor pela verdade e pela obediência. Amaremos a honestidade e agiremos de acordo. “O amor é de Deus” (1 João 4:7).

“Andai como filhos da luz” (Efésios 5:8). Somos instruídos a andar na luz. A luz torna possível a visão, providencia calor e dá direção. Permite que andemos em obediência ao caminho de Deus. A luz abre o nosso entendimento para enxergarmos verdades que vêm de Deus pelo Espírito Santo. Ela nos ajuda a andar onde não há sombras ou nuvens negras de pecado. Manda embora a confusão que vem de um mundo cheio de conflito e divisão. Ela traz consolo e calor à medida que estamos abertos aos nossos irmãos e traz respostas em vez de dúvidas. A luz traz vida e nos atrai a Jesus. “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12).

“Vede prudentemente como andais” (Efésios 5:15). Prudente descreve a pessoa que tem firmeza em escolher fazer o que é certo. Buscarão a Deus através de sua devoção a ele. A vida e suas responsabilidades são importantes para eles. Guardarão seus aparelhos eletrônicos com cuidado. Sua linguagem e padrões de pensamento serão puros, saudáveis e edificantes. A verdade e honestidade serão evidentes em sua vida diária e refletidos em seus negócios. Não irão ficar envolvidos de forma exagerada em hobbies, ganhar dinheiro, ou prazeres egoístas. Procurarão ser abertos e ensináveis com seus irmãos e a igreja, sabendo que não é só eles que entendem a verdade. O desejo de ser bem-sucedido em sua vida cristã pessoal e em seu lar fará com que busquem a vontade de Deus e sabedoria para as decisões da vida. Pais entenderão a importância de ensinar e educar seus filhos enquanto ainda bem novos a andarem no caminho de Deus. Estabelecerão um relacionamento com seus filhos pequenos e serão acessíveis quando seus filhos amadurecem e enfrentam seus próprios desafios. Mostrarão aos filhos seu amor pela igreja e a sua direção. Os pais providenciarão segurança física, natural e espiritual para o lar. “Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!” (Provérbios 4:26).

“Tão-somente tende cuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, o servo do Senhor,

vos mandou: que ameis ao Senhor vosso Deus, e andeis em todos os seus caminhos, e guardeis os seus mandamentos, e vos achequeis a ele, e o sirvais com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma” (Josué 22:5). Que Deus nos abençoe enquanto seguramos em sua mão. Não sabemos o que virá no ano 2022, mas sabemos que o futuro está nas mãos de Deus. ▲

Os pastores escrevem

VINDE E CONVERSEMOS

Pastor Robert J. Klassen

Creston – British Columbia - Canada

“Vinde e conversemos, diz o Senhor” (Isaías 1:18). Parece um convite para sentar e conversar com calma sobre um assunto. Pais fazem isso com os filhos, professores com alunos e empregados e empregadores uns com os outros. É possível acontecer de haver desentendidos e com a ajuda da imaginação e ideias preconcebidas, pequenas diferenças podem parecer enormes. Uma conversa calma, expondo tudo, pode trazer paz e acalmar as emoções. Deus quis fazer isso com Israel e quer fazê-lo conosco. Muitas vezes quando Deus quer conversar conosco, ele usa nossa família ou irmãos da igreja, assim como usou Isaías em sua época.

“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de

demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência; proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças” (1 Timóteo 4:1-3). Vivemos nos “últimos tempos” e enfrentamos “espíritos enganadores”. Devido à tendência do homem de querer ser independente, parece que esses espíritos estão encontrando entrada com mais facilidade. Hoje o quadro político do mundo está instável. No momento, questões de saúde e política estão muito misturadas, criando muita instabilidade. Isso traz insegurança ao público em geral e quer se infiltrar na igreja.

A igreja tem mantido ao longo dos séculos doutrinas que são baseadas ou fundamentadas na Bíblia; consequentemente, têm uma base adequada. Em 1 Timóteo 3:15, fala da igreja como sendo “coluna e firmeza da verdade”.

Espíritos enganadores precisam de um objetivo ou causa como plataforma para persuasão. Esses espíritos não dependem de fatos ou verdade. Ao longo dos anos, muitas modas vieram e se foram. Muitos se lembram de diversos alimentos, suplementos, e tipos de água ou bebidas que se diziam ser a solução para muitos problemas, e podem até ter benefícios. Muitas das coisas são muito lucrativas para quem faz e vende. Alguns dependem muito de reuniões

promocionais e depoimentos de quem usou. Os fatos são poucos e as emoções, abundantes.

Notemos que na Palavra esses espíritos proibiam o casamento (que nós acreditamos ser falso) e proibiam certos tipos de carne ou alimento. Naquela época, eram esses os objetivos ou plataforma na qual os espíritos trabalhavam. A doutrina requer um fundamento sólido; dogmas e espíritos enganadores não requerem tal coisa. Esses espíritos estão procurando vítimas ou seguidores para desviar as pessoas da verdade e o olho simples do amor de Deus. Por isso a dogma se torna a doutrina de demônios.

Quando se fala de comer ou não, Paulo escreveu no capítulo 14 de Romanos que o amor deve mandar. Não devemos julgar uns aos outros em tais assuntos quando feito sem alarido. Em seu modo de pensar, ele resume assim: “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens” (Romanos 14:17-18). Os espíritos enganadores gostariam de tornar sua plataforma em algo certo ou errado, preto ou branco.

Nos dias de hoje, a plataforma talvez não seja comida e tal. Hoje, o foco é a vacina contra covid e usar a máscara. O amor permitiria uma escolha calma sobre a vacina, a não ser que seja obrigatório. A máscara, sendo obrigatória pela autoridade do governo, deve ser como o cinto de

segurança; ambos aceitos em humildade e respeito. Se a escolha é de não tomar a vacina, não deve ser julgado por isso. Os espíritos enganadores estão perto e querem destruir o amor e comunhão. Devemos lembrar que as restrições e requerimentos são para o bem-estar das pessoas em nossa volta.

O apóstolo Tiago escreveu: “Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia” (Tiago 3:13-17).

Notemos que Paulo falou de doutrinas de demônios, e Tiago usa a palavra “diabólica”. Que Deus nos ajude para que possamos julgar a nós mesmos e esse julgamento não seja verdade a nosso respeito.

A igreja tem passado por muitas tempestades desde o dia de Pentecostes. Quando foram feitas orações e buscou-se a face e vontade de Deus, sempre houve luz e direção. Após o conselho em Jerusalém, os irmãos levaram a luz ou conselho do grupo de volta às igrejas, e isso trouxe paz e descanso.

As Escrituras nos ensinam como devemos nos relacionar com os líderes da igreja. “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hebreus 13:17). “Lembraí-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver” (Hebreus 13:7). Isso se torna difícil para quem é independente e voluntarioso e não permite que a obra de santificação de Deus aconteça em sua vida. Quando espíritos começam a controlar indivíduos, eles não aceitam a verdade para serem guiados. Tais espíritos são diabólicos, atacando os líderes pessoalmente ou às escondidas. Raramente se contentam sem buscarem discípulos. Mesmo sendo difícil, não podemos permitir que esses espíritos estejam soltos em nosso meio para que não causem caos na irmandade. A disciplina amorosa será necessária para ajudar algumas pessoas.

Vamos lembrar que a igreja é a coluna e firmeza da verdade. Quando temos dúvidas sobre espíritos, devemos provar se vêm de Deus ou não. Temos o privilégio do conselho dos irmãos para provar tais assuntos.

“Da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10). O coração orgulhoso acha difícil aceitar admoestação ou conselhos. A humildade e amor são os antídotos ao conflito e divisões. “Venha e conversemos, diz o Senhor”. ▲

Bons despenseiros

DINHEIRO:

FERRAMENTA ÚTIL OU ÍDOLO

Alfred Isaac

Birnie – Manitoba – Canada

O fato que é difícil viver sem dinheiro é óbvio para todos nós. O sistema de trocas acabou faz tempo, e com razão. Era um meio inadequado e impreciso de negociar.

Enquanto ainda criança, começamos a entender que quanto mais dinheiro conseguirmos, maior é o nosso poder de aquisição. Esse conhecimento inspira em nós certa urgência de adquirir mais e mais ao passo que chegamos a ser adultos. Quando o desejo é santificado, o dinheiro é benéfico e sustenta a própria vida. Com um desejo não-santificado, torna-se um laço.

Ensinaamos aos nossos filhos, e assim deve ser, que precisam gastar certo esforço para ganhar dinheiro. Temos pena das pessoas que nunca precisarão trabalhar para ter sustento. Tais pessoas talvez não sejam pobres de dinheiro, mas sua alma é pobre. Raramente têm o prazer de ter feito uma tarefa bem-feita e receber a recompensa pelos seus esforços. Pessoas que não têm o que fazer tendem a ser infelizes e exigentes. Egoísmo e dissipação são produtos de uma vida fácil. Reparem no relato do filho pródigo em Lucas 15. Em vez de ser assim, usemos os versículos que o sábio escreveu em Provérbios 30:8-9: “Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a

riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume; para que, porventura, estando farto não te negue, e venha a dizer: Quem é o Senhor? ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e tome o nome de Deus em vão” como critério de quão empenhados devemos ser em procurar ganhar dinheiro.

Quando o desejo de ganhar mais dinheiro e as coisas que ele compra se torna exagerado, a vida em família sofre. Quando um pai gasta tempo demais correndo atrás do dinheiro com a desculpa de ser provedor, os valores de seus filhos ficam distorcidos. É pior ainda quando a mãe arruma emprego fora do lar, não por necessidade, mas por querer tantas coisas. Às vezes é preciso deixar as crianças numa creche, e os elos da vida em família se enfraquecem proporcionalmente. O tempo parece estar em falta para educar e ensinar as crianças enquanto sua mente ainda está mais apta para aprender. Oportunidades para cantar e orar juntos como família já não existem ou se tornam cada vez mais raras. As devoções em família são deixadas de lado mais frequentemente ou são feitas como rotina porque alguém precisa sair correndo para chegar no serviço na hora certa. Alguns homens chegam em casa cansados demais para se dar ao trabalho. Deus é deixado de lado cada vez mais. As crianças começam a se sentir negligenciados e desconectados com os pais. Pode ser que se tornem rebeldes.

Trabalho árduo e longas horas no serviço, investimentos bem-pensados

e prever a inflação geralmente contribuem para engordar a conta bancária. Isso é visto com satisfação e interpretado como uma conquista pessoal ou, talvez erradamente, uma bênção de Deus. Quando os pais sentem culpa, pode ser que tentem acalmar a consciência ou compensar pela sua ausência comprando presentes mais caros e chiques para os filhos.

O que os pais não estão enxergando é o fato que Satanás conseguiu distorcer seus valores sobre o que é mais importante na vida. As oportunidades de moldar e dar forma a gerações futuras escaparam ou estão escapando irremediavelmente das suas mãos. Têm sido trocadas pelo amor ao dinheiro e tudo que ele pode providenciar. Isso pode acontecer através de alimentar a própria imagem e as concupiscências da carne. No mundo, isso inclui esportes, entretenimento eletrônico caro, recreação, e o uso e abuso de substâncias nocivas para o corpo. Essas coisas, se não forem controladas, destroem a mente e o corpo. Se não arrependerem de tais ações e atitudes, levarão a alma à destruição eterna.

Essa cena familiar é o que vemos na sociedade em nosso redor. Assim como as demais coisas que o mundo busca, exerce certa influência e tende a entrar na igreja. Quando somos completamente honestos e prontos a admitir se nos identificamos nessa tendência, veremos até que ponto estamos envolvidos nas coisas mundanas induzidas pelo diabo. O que os pais podem descobrir quando já é tarde demais para

recuperar os danos feitos, é que os anos da velhice serão de muita solidão. Seus filhos e netos não terão tempo em sua agenda cheia de correr atrás do dinheiro para visitar seus pais ou avós idosos, ler ou cantar para eles ou levá-los para fazer um passeio.

Há muitas pessoas famintas e necessitadas no mundo. Ah! Que pudéssemos desfazer da nossa abundância e guardar para nós tesouros nos céus com aqueles recursos, “onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam” (Mateus 6:20). Podemos ver a pressão em relacionamentos familiares quando os pais deixam uma herança muito grande em dinheiro. Seria infinitamente melhor um legado de espiritualidade. Ao longo dos anos, isso teria mostrado claramente aos filhos e netos que seus pais viam o dinheiro como sendo uma ferramenta necessária para ser usada para as necessidades da família e para aliviar os sofrimentos de outros. Não era um ídolo para a satisfação pessoal. ▲

A irmandade escreve

AUTONOMIA

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes

não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:3-4). A palavra autonomia tem sido muito usada nos anos recentes, especialmente como forma de rebelar contra a autoridade do governo. Autonomia é a capacidade de governar-se pelos seus próprios meios e estar livre de influências externas.

Quase do começo, o ser humano tem abraçado a autonomia. Quando Eva olhou para o fruto no jardim e foi tentada, estava escolhendo entre aceitar a Palavra de Deus, ou seguir seus pensamentos autônomos. Ela pensou que poderia ter uma realidade diferente da revelação de Deus. O ser humano tem lutado com esse tipo de pensamento desde então, e vemos os resultados tristes desse raciocínio ao longo da história. Muitas guerras e revoluções têm acontecido como resultado da autonomia e levaram a sofrimento e tristeza imensuráveis. O ser humano tem procurado se livrar das cadeias de prestar contas a Deus. Nos últimos 150 anos, houve experimentos que visavam encontrar a verdade sem Deus. Alguns exemplos seriam o socialismo, comunismo e evolução. Todos foram incapazes de estabelecer uma verdade absoluta.

O homem natural, em sua busca por autonomia, acredita que não vive sob uma autoridade suprema. Acredita que pode fazer da sua vida o que bem quiser. Muitas vezes ignora o fato que foi feito na imagem de Deus e está sujeito a ele. Isso faz com que

tenha um pensamento duplo. Por um lado, é a criação de Deus com pelo menos um pouco de conhecimento do Criador. Em outro sentido, é um pecador que reprime aquele conhecimento para não entrar em condenação e arrependimento. Então sobra para ele as vãs imaginações de um coração insensato e obscurecido (leia Romanos 1:21). O homem natural exige autonomia e uma posição neutra em tudo. Quando ouve convicções fortes, claramente ditas, as rotula como sendo arrogância. Quando depara com o evangelho, desafia a sua condição atual. Ele é desafiado a reorientar sua vida e pensamentos, e isso ameaça virar seu mundo de ponta-cabeça (leia Atos 17:6). Sem a Palavra de Deus, os pensamentos tolos do homem não têm fundamento em que se apoiar, e é incapaz de se orientar com a realidade e chegar a conclusões claras e significantes sobre a vida. Jesus ensinou a verdade com clareza, mas “os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más” (João 3:19).

Quando rendemos nossa vida a Deus e recebemos o novo nascimento, renunciamos a autonomia. É uma entrega completa. Tudo em nós é submisso ao nosso Salvador. Jesus exige que o adoremos de todo o coração, alma e mente (leia Mateus 22:37). Significa que todo pensamento precisa ser cativo à obediência de Cristo (leia 2 Coríntios 10:5). Requer certa disciplina da alma. Paulo nos instrui em Colossenses 2:6: “Como, pois,

recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele”. Esse tipo de vida não honra os padrões de pensamento populares, mas é submissa à autoridade de Cristo em áreas de pensamento e conhecimento.

Na ordem de Deus, como ensinada em sua Palavra, há diversas autoridades às quais somos sujeitos. Estão inclusas a autoridade dos governantes seculares, a autoridade do corpo de Cristo, a autoridade de um marido num casamento, e mais. Sujeitar-nos nessas áreas requer fé que Deus existe e que ele tem o direito à autoridade suprema em nossa vida. Boa parte do cristianismo secular já se esqueceu que Deus é Senhor da igreja. Em sua atitude de autonomia, já o abandonaram ou rejeitaram como cabeça, recusando-se a lhe dar seu devido lugar. Quando abafamos ou suavizamos uma dura verdade das Escrituras para ser mais fácil de aceitar, estamos suprimindo a autoridade de Deus sobre a igreja. Retiramos o poder que a Palavra poderia trazer ao coração de quem crê; acrescentamos tanta água que já não importa mais. Negar que Cristo é Senhor da igreja traz a semente da apostasia. Quando isso acontece, a disciplina da igreja começa a minguar. Mais e mais pecados são tolerados até que a igreja se perde no mar de autonomia mundana.

Quando ensinamentos falsos não são confrontados, trazem mais confusão. Quando Jesus estava na terra, repreendeu os fariseus repetidas vezes por distorcerem as Escrituras,

desobedecer, ou as deixar de lado para seguir tradições, e em tudo ignorando o simples significado. Em momento algum pediu desculpas pelo Antigo Testamento ter sentido confuso. Estava bem claro para quem quisesse entender, e sua Palavra é clara o suficiente hoje para o leitor comum entender tudo que é necessário para sua salvação e cumprir a grande tarefa que Jesus nos deixou. Como criatura recém-renascida, recebemos uma nova mente e espírito. Temos um novo Senhor, que traz novos compromissos, novo entendimento, nova direção, novos alvos e uma nova maneira de pensar. “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:24).

O princípio do conhecimento e sabedoria é Deus (leia Provérbios 9:10). Sem Deus, nossos pensamentos se tornam vãos e fúteis. Precisamos nos sujeitar à Palavra revelada por ele. Todo verdadeiro conhecimento começa em Deus. “Não multipliqueis palavras de altivez, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o Senhor é o Deus de conhecimento, e por ele são as obras pesadas na balança” (1 Samuel 2:3). Todo entendimento que temos sobre este mundo recebemos de Deus.

Há uma diferença clara entre o pensamento autônomo e a união. A união requer entregar nossos pensamentos independentes. O povo de Deus no passado sempre procurou ter união no Espírito e na doutrina.

Não tentamos apenas existir juntos ou viver em paz uns com os outros apesar de diferenças. A união nos torna um em doutrina e semelhança de pensamento. Une as pessoas porque há um inimigo em comum para enfrentar, uma doutrina em comum para apoiar, e um futuro em comum para esperar. Há um elo de dependência mútua na união. Deus tem seus motivos pelos quais seu povo deve viver em congregações. Precisamos uns dos outros para evitar que nossos pensamentos fujam muito longe para a direita ou para a esquerda. Quando o Espírito Santo de Deus habita em nosso coração, há preocupações mútuas, direção boa e um amor fervoroso em cada vida individual. A autonomia é lançada fora e em seu lugar há gratidão pelo fato de podermos ser de um coração e mente. Que Deus nos abençoe com o elo de união com o céu e a rejeição do pensamento autônomo. ▲

EM TEMPOS COMO ESTES

Bill Mastre

Grand View – Idaho – EUA

Precisamos ter a certeza de que estamos prontos para encontrar o Senhor. Quando leio escrituras sobre o fim dos tempos, é difícil deixar de pensar que o fim está muito próximo. “Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos” (2 Timóteo 3:1). Os versículos seguintes descrevem o mundo em que vivemos hoje.

Se permanecermos perto do Senhor, sempre haverá como ser salvo.

Estou tão grato pela igreja e sua segurança. Precisamos tomar cuidado hoje, sabendo que Satanás está desesperadamente tentando enganar até mesmo os eleitos. Em 2 Coríntios 11:14, nos alerta sobre como Satanás vem como anjo de luz e quer roubar nosso amor pela verdade. Ele tem uma paz falsa para oferecer, mas nunca será a paz que o Senhor nos dá. Satanás trabalha de modo muito sutil. Se puder plantar uma pequena semente de ofensa em nosso coração, sabe que já ganhou uma grande vitória. Lembro-me de um amigo que ficou ofendido quando bem novo por causa de algo insignificante e passou a maior parte de sua vida com esse espírito. Deus foi misericordioso. Alguns meses antes dele morrer, o Senhor lhe disse: “Se você não perdoar, não será perdoado”. Isso o fez dar meia-volta e ele voltou ao Senhor e foi reunido com a igreja.

Há muitos versículos que provam onde estamos em relação ao Senhor. “E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações; sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus” (1 João 3:19-21). “Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós, antes sede uns para com os

outros benignos, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:31-32). “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9). “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

Muitas vezes penso sobre o culto fúnebre de meu pai em 1947, quando eu tinha sete anos de idade. Vivamos para o Senhor, de modo que um dia possamos todos nos encontrar no céu tão lindo. ▲

A ESTRADA DA SOLIDÃO

(Anônimo, por se tratar de assunto delicado)

Este artigo foi inspirado em parte pelo artigo “Casamentos duradouros” (Mensageiro número 952) e em parte pela minha própria experiência. Pensando nas 950 pessoas que fizeram votos matrimoniais em 2019 e 2020, quantas deixarão a fé? Quantas quebrarão os votos matrimoniais? Queria tanto, e minha oração é que seja zero. Quantos cônjuges conhecerão a imensa dor de descobrir que marido ou esposa achou os votos muito restritivos? Quantos já descobriram, talvez até mesmo no dia do casamento, que seu cônjuge não entendia como, ou talvez nunca quis, realmente deixar tudo no altar?

Este artigo é para você, o cônjuge fiel. Que possa encontrar a coragem de continuar dia após dia, mês após mês, através da dor tão intensa, e através dos ataques ferozes do diabo. Este artigo é para todos vocês que estão em um casamento feliz. É um lembrete de que está tendo um pouco do céu na terra, mas seu irmão ou irmã vive em agonia e angústia. Não desejamos esta cruz para qualquer outra pessoa. Estamos gratos por cada pessoa casada que não entende a dor que sentimos. Estamos gratos por cada palavra bondosa e compreensiva e por cada oração feita a nosso favor, pelo nosso cônjuge infiel (seja em qualquer sentido) e nossos filhos.

Nenhum de nós esperava estar aqui. Alguns de nós nunca experimentamos um lar feliz ou cônjuge amoroso. Outros tiveram muitos anos de um casamento lindo antes de o diabo entrar e estragar tudo. Quando só nos resta a destruição e sonhos perdidos, é natural que olhemos para trás, busquemos a face de Deus e nos perguntemos qual seja a nossa culpa no fracasso de nosso cônjuge. Pode ser que Deus queira nos mostrar que boa parte da culpa da queda do nosso cônjuge cabe a nós. Pode ser que ele nos leve ao ponto de admitir: “a culpa é toda minha”. Mas Deus nunca nos deixará ali. Assim que chegarmos a esse ponto de humildade, precisaremos largar nosso fardo de culpa ao pé da cruz. Louvado seja Deus que é coberto pelo sangue de Jesus!

Há grande solidão em andar no caminho cristão sem o apoio

emocional e espiritual do cônjuge. Toda semana, há a dor de se preparar para ir à igreja... sozinho. Ir visitar a congregação vizinha... sozinho. Tentar entender como ter um lar cristão amoroso... sozinho. Orando cada dia pedindo graça para fazer o possível para guiar nossos filhos ao caminho de justiça para o céu, ao mesmo tempo em que o cônjuge os puxa para o lado do pecado e inferno. Procurando ensinar aos nossos queridos filhos a amar e respeitar o pai ou a mãe que se desviou e ao mesmo tempo lhes ensinar que as coisas que estão vendo são erradas. Isso nos faz cair de joelhos frequentemente. Muitas vezes parece que Deus não responde com muita sabedoria, mas apenas com um pouco de descanso e resignação.

Para todos que são casados, alguma vez parou para pensar sobre os seus votos matrimoniais? Você prometeu fidelidade e lealdade, enquanto ambos viverem. Os votos não lhe dão permissão de escolher quebrá-los se o seu cônjuge o fizer. Não podemos escolher procurar realização, seja física, emocional ou espiritual de alguém do sexo oposto se nosso cônjuge não providenciar essa realização. Deus planejou que fosse assim. Ele prometeu nunca nos deixar nem nos desamparar. A escritura ganha nova importância quando sou rejeitado(a) pela pessoa que prometeu me amar por toda a vida.

Os votos matrimoniais incondicionais e fidelidade incondicional devem levar ao amor incondicional. Em determinado casamento, um dos cônjuges

era abusivo e infiel. O cônjuge fiel disse que quando o infiel havia destruído todos os sentimentos de amor que jamais tivera, pediu que Deus mandasse o seu amor para fluir através dele ao outro. Assim podia continuar a ser gentil mesmo quando suas ações quase não lhe pertenciam mais.

Para todos os cônjuges solitários fiéis neste mundo, eis o desafio: Você consegue amar incondicionalmente? Consegue encontrar a graça de Deus para derramar amor sobre o seu cônjuge sem medida ou limite de tempo? Consegue continuar através de dias e noites incontáveis quando parece que não recebe nada em troca dos seus esforços? É humilde o suficiente para pedir ajuda e conselhos aos outros? Está disposto a ler livros sobre casamento para tentar entender como fazer seu cônjuge se sentir amado? Todo o seu esforço valerá a pena no fim. Muitos corações se derretem ante o sacrifício de amor incondicional. Mesmo se seu cônjuge nunca voltar a ser fiel a Deus ou a você, valerá a pena. Na terra, poderá estar diante de seus filhos e dizer: “Em fraqueza, fiz o melhor que pude. Fiz tudo que era possível”. E mais importante, poderá dizer a mesma coisa a Deus, no céu.

Se você está seguro num casamento feliz, quando foi a última vez, maridos, em que em honestidade e humildade perguntou à esposa se está feliz e realizada em seu casamento? Está atropelando o coração sensível dela muitas vezes? Esposas, quando

foi a última vez que abriu seu coração para seu marido? Maridos e esposas, têm a coragem de buscar ajuda de outra pessoa quando vê que seu cônjuge precisa de ajuda e que o seu casamento não é o que poderia ser?

Eu queria que não houvesse necessidade de ter um artigo como este entre o povo de Deus. O diabo está atacando nossos casamentos e lares como nunca antes. Espero, e minha oração é que este artigo possa trazer um pouco de coragem para vocês que estão andando na “estrada da solidão”. Quero dizer aos demais que muitas vezes aquela mensagenzinha sua, perguntando como estou ou o simples fato de dizerem que queriam que meu cônjuge estivesse comigo faz toda a diferença entre eu ter ou não a coragem para mais um dia. Que Deus abençoe a sua igreja com cônjuges fiéis e casamentos duradouros. ▲

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE CONVICÇÃO

Denton e Karilee Wiebe

Almena – Wisconsin – EUA

Tive uma pequena experiência pela qual estou grato. O esporte de snowboarding é algo que gosto, e sempre me interessou. Tem sido uma luta aceitar a decisão da conferência sobre esportes em lugares públicos. Tenho orado pedindo convicção nessa área por algum tempo, e parecia que nunca vinha.

Em uma das palestras da

conferência, foi trazido um pensamento sobre as coisas que pertencem a este mundo. Então me veio o pensamento que fazer snowboarding nas encostas públicas era algo que pertence ao mundo. Às vezes a resistência ainda quer se levantar. Quando me acalmo, aquele sentimento de firmeza ainda está ali. Não sei o que mais o Senhor tem para mim, mas oro que posso ficar quieto e deixar que seu Espírito me guie às águas mais profundas. Escrito em amor. ▲

CHAMADOS MUNDIAIS DE DEUS

George Friesen

Riding Mountain – MB – Canadá

Durante todos os séculos Deus tem chamado o povo a si. No Antigo Testamento, usou os profetas para chamar o povo judeu. Às vezes usou a nação de Israel como uma espécie de chamado.

No primeiro mundo, Noé construiu a arca e pregou durante 120 anos sobre um dilúvio que viria. Sendo que antes do dilúvio, deve ter causado confusão na mente das pessoas que observavam a construção da arca. Sem dúvida foi comentado. Devido ao fato da construção demorar vários anos, a notícia teve tempo de se espalhar para longe. Quem sabe o que as pessoas pensavam e como se sentiam quando ouviam falar disso? Acharam que era estranho e sinistro ou fizeram como muitos hoje e descartaram como sendo algo ridículo?

Quantos entenderam a arca como sendo o último chamado de Deus para aquele mundo? Pelo fato de apenas oito pessoas entrarem na arca, é evidente que quase ninguém entre as multidões de pessoas entenderam e estiveram dispostas fazer alguma coisa a respeito.

No quarto capítulo de Daniel, lemos sobre o sonho de Nabucodonosor e como teve uma visão e queria que alguém viesse interpretar para ele. Não havia ninguém na Babilônia que pudesse ajudar até que chamaram a Daniel. Deus, através de Daniel, contou ao rei o que haveria de acontecer com ele e ao cabo de doze meses, aconteceu assim como foi falado. Foi expulso de entre os homens e passou a viver entre as bestas do campo até sete tempos passarem sobre ele. No versículo 32 diz: “até que conheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer” (Daniel 4:32). Após se passarem os sete tempos, voltou-lhe o entendimento e foi restabelecido no seu reino. No versículo 35 louva a Deus e no versículo 37 diz: “Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba” (Daniel 4:37).

Já lemos e ouvimos esse relato, mas reconhecemos quão importante era para o povo do mundo daquela época? Quanto poder tinha o rei Nabucodonosor e qual era o tamanho

do seu reino? Temos a tendência de achar que Nabucodonosor precisava dessa experiência para si mesmo? É verdade, mas não era muito mais do que isso? O soberano mais poderoso na terra (leia versículos 35 e 37) enviou uma mensagem para todos os povos, nações e línguas que moravam em toda a terra (leia Daniel 4:1). Não era um sério chamado de Deus ao mundo todo, avisando que ele reina e é Deus?

No sexto capítulo de Daniel lemos sobre Daniel na cova dos leões. As crianças ouvem a história desde o berço e isso é bom. Mostra o poder de Deus e que é capaz de proteger seus filhos em qualquer lugar. Como adultos, há algo no relato que não estamos percebendo? Pensamos em Daniel orando e talvez ficamos maravilhados com sua fé em Deus quando continuou a orar mesmo sabendo que o decreto havia sido assinado. Regozijamos que foi protegido dos leões e com a maneira de Deus agir. No versículo 25, Dario escreveu quase as mesmas palavras que Nabucodonosor escreveu no primeiro versículo do capítulo quatro. Era um sério chamado ao mundo todo, que Deus é um Deus vivo e que seu reino não será destruído (versículos 26-27).

A mensagem foi enviada pelo soberano mais poderoso na terra naquela época; Dario que conquistou a Babilônia. Quando Dario fazia um decreto e enviava para o mundo todo, não era à toa. No nosso dia de hoje, especialmente no mundo ocidental,

não temos muito medo dos nossos governantes e talvez não os levamos muito a sério, mas na época de Dario era diferente. Nunca saberemos quantas pessoas mudaram o rumo de sua vida por causa dos avisos de Nabucodonosor e Dario, mas as pessoas certamente foram chamadas.

Agora vamos olhar a nossa época e os últimos trinta anos na América do Norte. Nem tudo foi feito corretamente, mas em geral, a América começou bem. Seus primeiros líderes respeitavam a Deus. Ele abençoou a América do Norte e sua igreja veio e foi-lhe permitido que ficasse. A liberdade, inclusive a liberdade religiosa, era maravilhosa. Nessa liberdade o país e a igreja prosperaram muito. Mesmo antes destes últimos trinta anos, houve décadas em que a prosperidade aumentava. Houve alguns tempos difíceis entre meio, mas a América do Norte é uma das regiões mais prósperas do mundo. Era só por causa de trabalhar muito, boa administração e acaso, ou Deus tinha um motivo para isso? Será que nós como o povo de Deus podemos entender, ou só estamos curtindo tudo?

Vamos falar de veículos como exemplo. Pode ser que precisamos de um veículo novo ou queremos um para ser igual aos outros. Vamos para a garagem e um vendedor nos mostra um carro. Está novinho, de classe média, com a cor e opções que queremos – algo que qualquer um gostaria de ter. O exterior e interior não têm defeito. O preço é razoável. Tem apenas um defeito: o câmbio foi

projetado sem marcha à ré. O veículo pode ser empurrado ou arrastado para trás, mas não pode andar de ré por conta própria. Compraria o carro? Chegaria a pensar em comprar? O que acharia do vendedor que o ofereceu? Se formos honestos podemos bem imaginar o que diríamos quando virasse as costas.

Agora, olhando a época materialista em que vivemos não acha que existem muitos carros sem marcha à ré nas rodovias da vida? Nos últimos anos, quem precisou da marcha à ré? É só pisar fundo no acelerador material e em geral dá certo. São apenas as pessoas do mundo que têm esses carros ou isso nos afeta também?

Então chega o ano de 2020 e o COVID-19, e agora? É algo exagerado ou Deus está tentando chamar a atenção do mundo? A estrada que era tão boa ainda parece a mesma? Vamos ter que diminuir a marcha? E se precisamos voltar atrás? Se é o chamado de Deus, quando as coisas se acalmarem vamos continuar como antes? Se esta for a última chamada para este mundo, vamos ser como o neto de Nabucodonosor, Belsazar, que ignorou a chamada, mesmo sabendo da experiência do seu avô? Vamos esperar a porta da arca se fechar e a escrita na parede para levar a sério?

Hoje ainda é o dia da graça. Hoje podemos abrir o coração a Deus e permitir que nos mostre o que fazer. Hoje podemos atender ao chamado de Deus e mudar nosso caminho. Deus nos deu hoje; vamos aproveitar. ▲

Rose Jantzen

Walker – Missouri – EUA

Prezadas mães,

Há um grande peso em meu coração quando penso na conversa que tive com uma pessoa jovem. Nossos filhos jovens chegaram à idade de possuírem um celular. Sabemos tudo que fazem com o celular? Tiramos tempo para lhes ensinar sobre os muitos laços e armadilhas que o diabo coloca no caminho de sua mente jovem e inexperiente? O perigo não pode ser enfatizado demais! O diabo é sutil e traiçoeiro. Pode ser que pensemos: “Tenho a certeza de que meu filho sabe quais coisas não aprovo e terá cuidado”. Pode ser que estejam experimentando para ver o que acontece e indo para lugares que nos deixariam chocados.

Nós como pais temos convicção sobre permitir jogos no celular do filho? Sentimos que o entretenimento não é benéfico e que jogos podem ser um verdadeiro laço? Como mantemos aquela convicção quando nosso filho diz: “Os outros podem ter jogos no celular”? Ficamos firme naquilo que acreditamos ser correto? Alguns podem dizer muito facilmente: “Tudo bem, se os outros podem, de certo você também pode”.

Pais, fiquem sabendo o que seus adolescentes estão fazendo no celular, e tire o tempo para lhes ensinar as coisas terríveis que podem acontecer se começarem a permitir a entrada de Satanás através de “só mexer” no celular. Seria de partir o coração perder um filho para o mundo porque não tiramos o tempo de ficar sabendo como estava usando o celular e ensinar o caminho certo. ▲



ACEITAÇÃO OU MERECEMENTO

Darren Gabbert

Versailles – Missouri – EUA

(Este artigo foi resumido de uma palestra feita num retiro de jovens pelo irmão Darren, portador de Atrofia Muscular Espinhal, uma enfermidade congênita, degenerativa e progressiva. Hoje ele se encontra quase inteiramente paralisado, restando-lhe apenas o controle dos músculos faciais e um músculo pectoral, com os quais aciona sensores usados para controlar seus dispositivos eletrônicos de comunicação e acionamento da cadeira de rodas.)

Como Podemos evitar um sentimento de merecimento quando vivemos num mundo egoísta? Como podemos evitar a amargura quando sentimos que não recebemos o que merecemos? A aceitação tem tudo a ver com nosso sentimento de merecimento. Vivemos numa sociedade que tem muito merecimento e pouca aceitação.

O merecimento é o fato de ter o direito a algo. De fato, temos muitos direitos. Um deles é o direito à vida,

liberdade e a busca da felicidade. A busca da felicidade é o que vemos em nosso redor. As pessoas estão ativas e ansiosas numa busca desenfreada da sua própria felicidade. Esse direito de procurar a felicidade é a raiz do sentimento de merecimento.

Minha esposa e eu viemos à igreja de Deus do mundo. Para nós é estranho quando vemos um irmão saindo da igreja e indo para o mundo. Se você não está encontrando a felicidade na igreja, não vai encontrá-la no mundo. Não importa para onde você for, você ainda é você.

O merecimento não é de todo mau. Você merece muita coisa como cristão. Quando realmente escolhemos a morte de Cristo, nos tornamos cidadãos do Reino dos Céus. Com a cidadania vem o direito a todas as promessas da Bíblia. Se você parar para pensar sobre isso, é de admirar que não estamos mais animados sobre a vida cristã. É de admirar que não estamos mais animados para ler a Palavra.

O que você pensa quando lê Efésios 3:20? “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera”. É um cheque em branco, e é dado a cada fiel nascido de novo. É um cheque que já levei ao banco de Deus vez após vez. Se você der um pouco de espaço para Deus trabalhar, ele fará “mais abundantemente” além daquilo que você espera. Deus diz que você merece tudo isso.

Podemos encontrar muitos direitos preciosos no livro de Isaías. Isaías 43:2 é um dos meus favoritos: “Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti”. Já estive em águas profundas na minha vida, mas não foi possível me afundar, porque me agarrei firme a esse direito. Há algo lindo e muito sutil nesse versículo que descobri nos anos recentes. Se você tivesse que passar por um incêndio florestal, você correria ou andaria? O versículo diz “quando passares pelo fogo”. Não temos que entrar em pânico. Não precisamos sair correndo loucamente. Temos o direito à salvação de Deus, e podemos andar com confiança de que não seremos queimados.

O que significa ter uma aceitação como a de Cristo? A realidade da vida nos mostra que nem sempre receberemos aquilo que achamos que merecemos. Às vezes a vida corre na direção oposta aos nossos sonhos. E então? Se fosse descrever o oposto da aceitação, usaria a palavra amargura. Infelizmente, há muitas pessoas amarguradas no mundo. Mais triste ainda é o fato que há muitos cristãos amargurados no mundo. Algumas pessoas conseguem esconder sua amargura até bem; outras nem tentam. Não é muito agradável estar na presença das pessoas que acreditam que sua amargura é justificada.

Trabalho no Departamento de Tecnologia de Informática na University

of Missouri durante mais de 30 anos. Hoje faço quase todo meu trabalho em casa. Quando ainda trabalhava no campus, havia uma assistente administrativa em nosso departamento que se tornou minha amiga. Ela buscava café para mim ao longo do dia todos os dias. Nós nos conhecíamos havia anos quando um dia, ela entrou no meu escritório e fechou a porta. Com lágrimas nos olhos disse: “Darren, como é não conseguir se mexer? Tipo se sentir coceira ou se um mosquito pousar no seu nariz? Ontem à noite estava deitada na minha cama e de repente pensei em tudo isso pela primeira vez. Por que você sempre está feliz? Darren, eu nem vejo a cadeira de rodas. Nunca pensei em você como sendo um deficiente físico”. Posso dizer que foi um dos maiores elogios que já recebi. Pela graça de Deus, ela viu o fruto da aceitação.

Gosto da minha vida cristã. Gosto de levantar todos os dias, e é fácil adormecer à noite. Tenho trabalho que posso fazer. Eu converso com pessoas em todo o mundo diariamente. Tenho um casamento feliz e saudável que já durou mais de 30 anos. Aproveito a vida porque meu foco está nas coisas que posso fazer e não nas que não posso. É uma escolha. É uma escolha que cada um de nós enfrentamos diariamente.

Muitas pessoas me perguntam se não sinto falta de sentir o gosto da comida. É verdade, às vezes sinto. Minha mãe é ótima cozinheira. Minha esposa, Denise, é uma ótima

cozinheira. Tenho muitas memórias boas de comida. Para falar a verdade, o que mais sinto falta é do Kentucky Fried Chicken, porque comi lá tantas vezes quando era criança. Sim, houve um tempo em que apreciava a comida como qualquer outra pessoa. Chegou o dia em que não podia mais comer. Quando chegou aquele dia, escolhi aceitar. De certa maneira não havia escolha. Era fisicamente incapaz de comer. Mas a tentação de remoer o que perdeu está sempre ao alcance. Eu poderia ter permitido que a amargura se instalasse, mas se tornar amargurado sempre é ser derrotado.

Acho que o maior desafio que enfrentei foi a traqueostomia que tive em janeiro de 2013. Havia evitado por muito tempo, mas a pneumonia mudou tudo para Denise e eu de um dia para o outro. De um dia para o outro, perdi a habilidade de falar. No meu trabalho, dependia do reconhecimento de fala havia 20 anos. A perda foi súbita e grande. O que foi mais interessante nesse acontecimento um tanto catastrófico em minha vida foi como as outras pessoas reagiram. Denise sempre confiou em mim, e senti isso mais do que nunca. Meu patrão e querido amigo nunca duvidou que voltaria a trabalhar. Um vendedor com quem negociávamos havia muitos anos me enviou equipamentos especiais sem cobrar nada. Meus alunos de engenharia estavam prontos a fazer todo tipo de coisas assustadoras por mim e para mim. Muitos dos irmãos da igreja aprenderam a mandar

mensagens de texto para que pudessem conversar comigo. É difícil ficar amargurado quando Deus sorri para você através das pessoas que te amam.

A parte mais difícil de não poder falar era, e ainda é, não poder falar com a Denise. Ambos casamos com nosso melhor amigo, e conversávamos e ríamos muito juntos. A comunicação entre nós agora requer esforço e paciência.

A aceitação muitas vezes envolve vencer o medo. Quando voltei à igreja após a traqueostomia, tinha muito medo de falar na escola dominical. Durante algumas semanas, eu me dei isenção. Mas depois de algum tempo, não me sentia bem com isso. Então decidi que eu me obrigaria a fazer um comentário todo domingo. E numa semana, apertei o gatilho sem querer e interrompi o irmão que estava falando. Todo mundo sobreviveu. Após aquele incidente, o medo entrou no banco de trás. A realidade de que estava entre irmãos que me amam entrou no banco do motorista.

Quero desafiar cada um de vocês a fazer três coisas: direcione sua busca por felicidade a Jesus Cristo. Procure os seus direitos nele e não no mundo. Quando tiver decepções, escolha a aceitação. Se for necessário, faça de conta até conseguir de verdade. Você irá conseguir. Não dê lugar à amargura. Tornar-se amargurado é sempre ser derrotado. Viva sua vida cristã sem reservas. Se a vida cristã é entediante, é porque não está acertando. Peça que Deus mande algo para você fazer, e cuidado! ▲



A BICICLETA DE JÚLIA

Faltavam poucos dias para o aniversário de Júlia. Ela já sabia qual o presente que queria ganhar. Era uma linda bicicleta amarela com cestinha. Um dia, enquanto na loja, havia mostrado a bicicleta a seus pais.

Quando a mãe viu o preço da bicicleta, disse:

— Júlia, esta bicicleta é muito cara e você sabe que nós não temos muito dinheiro.

Seu pai ficou triste e calado quando viu o preço.

No dia antes do aniversário, Júlia esperou até que seus pais estivessem perto para ouvirem e disse:

— Vai ser tão bom passear de bicicleta!

Papai ouviu e perguntou:

— E quem disse que você vai ganhar uma bicicleta?

— Pai, o senhor esqueceu que amanhã é meu aniversário?

— Não, não me esqueci. Mas acontece que nós não temos condições de comprar aquela bicicleta

amarela que você quer. É muito dinheiro. E tem mais um detalhe: quando ficamos contentes com aquilo que recebemos, mesmo que não seja do jeito que queremos, somos mais felizes.

Júlia sentiu vontade de chorar. Queria tanto ganhar aquela linda bicicleta amarela.

No outro dia quando Júlia sentou-se à mesa para tomar café, havia um presente em seu prato. Abriu-o. Dentro achou uma cestinha para bicicleta.

— Mas para que uma cesta se nem tenho bicicleta?

Com um sorriso alegre seu pai lhe disse:

— O resto do presente está na garagem. Vá lá dar uma olhada.

Júlia saiu correndo. Decerto sua bicicleta amarela estava na garagem. Que decepção! Não era a amarela e sim uma bicicleta de segunda mão. Era do tamanho certo e estava pintada de novo, porém não era a que ela queria.

Seu pai ficou observando sua reação. Disse:

— Júlia, esta bicicleta não é a que você pediu. Não é nova, mas vai fazer tudo o que uma nova faz. Acho que você vai acabar gostando dela.

Júlia estava com vontade de chorar. Em vez de chorar virou-se para seu pai e lhe deu um sorriso dizendo:

— Pai, muito obrigada.

Montou na bicicleta para dar uma experimentada. Andou um pouco e quando quis parar, caiu. Ao levantar

a bicicleta viu que tinha um arranhado. Pensou: “Ainda bem que esta bicicleta não é aquela nova. Agora quando caio não vou ficar tão chateada como ficaria se fosse a outra”.

Quando ela terminou de andar, Timóteo, seu irmãozinho queria andar um pouco. Júlia deixou que andasse. Sabia que às vezes ele também cairia, mas não sendo a bicicleta nova não teria tanta importância. “Ainda bem que esta bicicleta não é nova. Agora Timóteo também pode andar nela”.

Sabem o que aconteceu? Júlia gostou mais da bicicleta do que se fosse a nova. Agora podiam andar sem tanto medo de estragar alguma coisa. Ela aprendeu que realmente somos mais felizes quando aceitamos o que temos sem reclamar, mesmo quando não é do jeito que nós queríamos. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.